



## HOMESCHOOLING: DISCURSOS PÚBLICOS SOBRE EDUCAÇÃO

### Homeschooling: Public Discourses on Education

### Homeschooling: Discursos Públicos sobre Educación

Larissa Freitas de Moraes<sup>1</sup>, Ricardo Gonçalves Severo<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande - RS, Brasil

#### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os discursos sobre *homeschooling* veiculados na mídia digital TikTok, bem como os atores políticos que os difundem. O objetivo geral consiste em investigar o discurso digital sobre homeschooling na referida plataforma e identificar seus possíveis impactos nas políticas públicas educacionais. Entre os objetivos específicos, destaca-se o mapeamento dos vídeos publicados no TikTok sobre *homeschooling* no Brasil; a descrição de como esses discursos são desenvolvidos, considerando suas fundamentações discursivas, contextuais e ideológicas; e, a análise dos sujeitos envolvidos, bem como das relações que emergem em suas narrativas. A metodologia adotada se baseia na etnografia digital e método documentário. O referencial teórico inclui, principalmente, as contribuições de Apple (2003; 2013) em relação à aliança conservadora; Mannheim (1952; 1986), quanto à concepção de ideologia e conservadorismo. e, Canclini (2019), Recuero (2012) e Severo (2024), que discutem as mídias sociais e sua influência na atualidade.

Os resultados indicam que o TikTok se configura como espaço de disputa simbólica e política, em que grupos conservadores e progressistas mobilizam argumentos para legitimar ou refutar o *homeschooling*, recorrendo a valores como liberdade, doutrinação e inclusão. Conclui-se que os discursos digitais sobre *homeschooling* etrapolam o campo educacional, articulando-se a projetos políticos mais amplos e evidenciando como as mídias sociais atuam como arenas de disputa que podem impactar diretamente a formulação de políticas públicas.

**Palavras-chave:** *Homeschooling*; Discursos; Educação; Mídias; Políticas públicas.

#### ABSTRACT

This study aims to analyze the discourses on homeschooling disseminated on the digital platform TikTok, as well as the political actors who convey them. The general objective is to investigate the digital discourse on homeschooling on this platform and to identify its possible impacts on educational public policies. Among the specific objectives are the mapping of videos published on TikTok about homeschooling in Brazil; the description of how these discourses are developed, considering their discursive, contextual, and ideological foundations; and, the analysis of the actors involved, as well as the relations that emerge in their narratives.

The methodology is based on digital ethnography, and the documentary method. The theoretical framework includes, mainly, the contributions of Apple (2003; 2013) regarding the conservative alliance; Mannheim (1952; 1986), concerning the conception of ideology and conservatism; and Canclini (2019), Recuero (2012) and Severo (2024), who discuss social media and their influence nowadays. The results indicate that TikTok constitutes a space of symbolic and political dispute, where conservative and

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Estudante, Mestra em Educação, Integrante do Grupo de pesquisa Dinâmicas Políticas, Estado e Movimentos Sociais (DIPEM). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-8417-403X> E-mail: [larissa.f.m@hotmail.com](mailto:larissa.f.m@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Docente, Doutor em Ciências Sociais, Líder do Grupo de Pesquisa Dinâmicas Políticas, Estado e Movimentos Sociais (DIPEM). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-8413-7159> E-mail: [ricardosevero79@gmail.com](mailto:ricardosevero79@gmail.com)

progressive groups mobilize arguments to legitimize or refute homeschooling, appealing to values such as freedom, indoctrination, and inclusion. It is concluded that digital discourses on homeschooling go beyond the educational field, being articulated to broader political projects and showing how social media act as arenas of dispute that may directly impact public policy formulation.

**Keywords:** Homeschooling; Discourses; Education; Social media; Public policies.

## RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar los discursos sobre la educación en casa difundidos en la plataforma digital TikTok, así como los actores políticos que los transmiten. El objetivo general consiste en investigar el discurso digital sobre homeschooling en dicha plataforma e identificar sus posibles impactos en las políticas públicas educativas. Entre los objetivos específicos se destacan el mapeo de los videos publicados en TikTok sobre homeschooling en Brasil; la descripción de cómo se desarrollan estos discursos, considerando sus fundamentos discursivos, contextuales e ideológicos; y, el análisis de los sujetos implicados, así como de las relaciones que emergen en sus narrativas. La metodología se basa en la etnografía digital y el método documental. El marco teórico incluye principalmente las contribuciones de Apple (2003; 2013) en relación con la alianza conservadora; Mannheim (1952; 1986), en lo que se refiere a la concepción de ideología y conservadurismo; y, Canclini (2019), Recuero (2012) y Severo (2024), quienes discuten las redes sociales y su influencia en la actualidad. Los resultados indican que TikTok se configura como un espacio de disputa simbólica y política, en el cual grupos conservadores e progresistas movilizan argumentos para legitimar o refutar el homeschooling, apelando a valores como libertad, adoctrinamiento e inclusión. Se concluye que los discursos digitales sobre homeschooling trascienden el campo educativo, articulándose con proyectos políticos más amplios y evidenciando cómo las redes sociales actúan como escenarios de disputa que pueden impactar directamente en la formulación de políticas públicas.

**Palabras clave:** Homeschooling; Discursos; Educación; Redes sociales; Políticas públicas.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa os discursos digitais sobre *homeschooling* na plataforma TikTok, com ênfase na forma como esses discursos são construídos, veiculados e apropriados por diferentes atores políticos. A escolha temática se justifica pela crescente relevância dos discursos sobre o *homeschooling* no contexto educacional brasileiro e pelo papel das mídias sociais como espaços de circulação de ideias, debate, disputa política e construção da opinião pública, veiculada por formadores de opinião que são, muitas vezes, operadores das políticas públicas.

A literatura aponta que as redes sociais atuam como ambientes públicos nos quais discursos podem ganhar visibilidade por meio de estratégias algorítmicas, incluindo a promoção orgânica, manipulação de cliques e uso de robôs, favorecendo a amplificação de determinadas narrativas (Grohmann *et al.*, 2022; Recuero, 2017). Nesse contexto, plataformas digitais como o TikTok possibilitam observar a interação entre criadores de conteúdo, públicos e atores políticos, revelando estratégias usadas para legitimar, disputar ou silenciar determinados discursos sobre educação em casa.

O estudo tem como objetivos mapear vídeos publicados sobre *homeschooling* no Brasil, descrever os discursos ali construídos considerando suas fundamentações discursivas, contextuais e ideológicas, e analisar os sujeitos envolvidos e as relações que emergem a partir de suas narrativas. A questão central é: quais são os discursos produzidos na plataforma TikTok sobre *homeschooling* e como esses discursos são apropriados por diferentes atores políticos?

Para responder a essa questão, adota-se a etnografia digital e método documentário (Flick, 2008). O referencial teórico inclui os estudos de Apple (2003; 2013) sobre alianças conservadoras e políticas educacionais, Mannheim (1952; 1986) sobre ideologia e conservadorismo, e autores contemporâneos que discutem o papel das mídias sociais na construção de sentidos e narrativas políticas (Canclini, 2019; Recuero, 2012; Severo, 2024).

Dessa forma, este estudo busca contribuir para a compreensão das dinâmicas digitais que moldam discursos públicos sobre *homeschooling*, evidenciando como as plataformas sociais influenciam debates educacionais e políticas públicas.

## DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Ao ponderar que a etnografia digital (ou netnografia) trata-se de um ajuste da metodologia etnográfica, vale destacar a conceitualização desta, visando um maior entendimento da netnografia. A etnografia é um elemento metodológico da área da antropologia, podendo ser usado por outras áreas e vem expandindo-se desde o início da década de 1980 (Flick, 2008). Dito isso, o objetivo da etnografia é compreender os processos sociais de produção de eventos a partir de uma perspectiva interna ao processo, por meio da participação durante seu desenvolvimento (Flick, 2008). Logo, ao considerar que a proposta desta pesquisa é a compreensão destes processos sociais dos sujeitos que discursam sobre o *homeschooling* partindo de uma perspectiva interna nas mídias sociais, a etnografia adequa-se aos objetivos do trabalho, porém, adaptando o método etnográfico ao contexto digital.

Por conseguinte, a etnografia digital é definida como uma adaptação da metodologia etnográfica para a inclusão da influência da internet nos mundos sociais da atualidade (Kozinets, 2014). Ainda dentro do âmbito da etnografia digital, utiliza-se especialmente a análise de redes sociais, a qual é descrita como

[...] um método analítico que focaliza as estruturas e os padrões de relacionamento entre atores sociais em uma rede [...]. Na análise de redes sociais, existem duas principais unidades de análise: “nodos” (atores sociais) e “vínculos” (as relações entre eles). Uma rede é composta de um conjunto de atores ligados por um conjunto de laços relacionais. Os atores, ou “nodos”, podem ser pessoas, equipes, organizações, ideias, mensagens ou outros conceitos. Os termos “vínculo” e “relação” podem ser usados de forma intercambiável para descrever a ligação entre atores (Kozinets, 2014. p. 52).

Neste sentido, os nodos (ou nós) são os protagonistas dos vídeos analisados e os vínculos as possíveis relações que se pode estabelecer sobre eles, a qual será dissertada posteriormente tendo em vista ser um dos objetivos deste trabalho. Ainda no tocante a etnografia digital, utiliza-se a análise de conteúdo, definida por Recuero (2018) como um conjunto de técnicas destinadas a estudar textos, imagens ou outros “conteúdos”, de modo a extrair destes, sistematicamente, algum tipo de sentido. Além disso, utiliza-se igualmente a proposta de Bardin (2004) que detalha este método em etapas: pré-análise, exploração, codificação e categorização. Para realizar a pré-análise e exploração, busca-se inicialmente como palavra-chave “*homeschooling* Brasil”, visto que inúmeros são os resultados de vídeos feitos por sujeitos de diversas nacionalidades. Dentre os resultados na seção “melhores”, são selecionados aqueles

que possuem maior destaque na página de busca em ordem crescente, adota-se dessa forma um protocolo para a coleta de dados, após a pesquisa pela palavra-chave, anota-se o total de visualizações da *hashtag*, bem como os três primeiros perfis sugeridos, junto às três primeiras sugestões de hashtags e a partir disso, descreve-se os detalhes dos vídeos selecionados (data, autor do perfil, número de curtidas, comentários, compartilhamentos e legendas), bem como a análise do perfil.

Durante o processo de coleta de dados, foi estabelecido um protocolo com o intuito de minimizar a influência dos algoritmos do *TikTok*. Definiu-se um intervalo fixo de três dias para a coleta de três vídeos, repetindo-se esse procedimento a cada período determinado, de modo a garantir maior diversidade e representatividade do conteúdo analisado. No que tange a etapa de codificação (classificação dos dados) e categorização, estas de darão ao decorrer da pesquisa e serão explicitadas em outras seções.

Vale destacar que a partir da coleta de dados, observou-se o fenômeno de “saturação teórica”, o qual é descrito por Glaser e Strauss como um “critério para avaliação sobre quando interromper a amostragem de diferentes grupos pertinentes a uma categoria [...] A saturação significa que não estão sendo encontrados dados adicionais por meio dos quais o sociólogo possa desenvolver as propriedades da categoria” (Glaser; Strauss, 1967, p. 61). Diante disso, ao constatar que os vídeos apenas repetem-se no tocante ao conteúdo, interrompe-se a coleta de dados, visto que não é mais possível observar novas categorias. A coleta de dados iniciou-se no dia 2 de janeiro de 2024 e finalizou na data de 17 de abril de 2024.

No que tange o método documentário, para sua compreensão, faz-se necessário o entendimento da sociologia do conhecimento e Karl Mannheim, visto que esta metodologia é baseada em seus preceitos. De acordo com Severo (2017) a sociologia do conhecimento como formulação teórica busca compreender como estão ligados o conhecimento e a existência dos sujeitos. Ou seja, a sociologia do conhecimento tem como cerne o entendimento do conhecimento e sua relação com a com a vida dos indivíduos.

Destaca-se outro conceito importante para Mannheim, a ideologia. Para este autor, a ideologia é vista em sua totalidade, a qual é resultante da própria vivência dos indivíduos, sendo algo próprio da existência dos sujeitos (Severo, 2017). Portanto, Mannheim não descarta as construções dos indivíduos no tocante a suas ideologias, pelo contrário, busca a compreensão de como essas construções ocorreram. Para além do exposto, o autor parte também do pressuposto que as ideologias dos sujeitos não são construídas de forma isolada, mas sim de maneira coletiva, logo é importante assimilar que as ideologias se constroem a partir da perspectiva social (Severo, 2017).

Partindo desses entendimentos da sociologia do conhecimento e a perspectiva de Mannheim no tocante a ideologia, o método documentário apropria-se destes conceitos. De acordo com Bohnsack (2020) utiliza-se então com uma metodologia que não é mais normativa- simplesmente por partir da discussão e tradição filosófico-epistemológica, como empregada em Popper, mas que se apoia e que parte da reconstrução dos processos de conhecimento no cotidiano e que é desenvolvida a partir do estudo destes.

Portanto, o objetivo do método documentário é a “compreensão da realidade social” (Severo, 2017), parte-se da própria vivência dos sujeitos e de suas construções ideológicas produzidas de maneira coletiva. Essas vivências são construídas no cotidiano, a partir da partilha de experiências comuns junto a grupos que partilham de valores específicos, podendo ser identificados em grupos que compartilham visões de mundo comuns, produzidas nas interações com o mundo social e, portanto, não reflexivamente, num nível teórico e, portanto, atóricas, pois são construídas a partir de uma racionalidade prática e apresenta-se nas ideologias expressas pelo grupo de pertencimento.

Este método é dividido em três níveis: objetivo, expressivo e documentário. O primeiro refere-se à identificação do ato em si, o segundo concerne no sentido que o próprio indivíduo dará para sua ação observada no nível anterior, já ao terceiro nível compete a análise que o pesquisador fará considerando primordialmente as construções ideológicas do sujeito, partindo do conhecimento atórico destes e concebendo conceitualizações sobre as ações e tendo em vista o contexto sócio-histórico em que são produzidas.

É relevante destacar que o método documentário envolve a interpretação de tipos praxiológicos, compreendidos como padrões recorrentes de orientação e ação dentro de determinados grupos sociais. De acordo com Bohnsack (2020), a construção de tipos ganha maior validade quando, em um mesmo caso, é possível observar diferentes formas de ação de maneira clara e quando esse caso se encaixa bem dentro de uma tipologia mais ampla. No contexto da presente pesquisa, foi possível identificar oito tipos praxiológicos, a saber: representantes políticos; mães que defendem e/ou praticam o *homeschooling*; perfis voltados à comercialização de produtos relacionados à educação domiciliar; produtores de conteúdo político com orientação à esquerda e à direita; perfis religiosos; professoras; estudantes; e grupos secundários. Contudo, são apresentados como um recorte para este trabalho os três primeiros grupos.

Destaca-se também a dimensão ética da pesquisa, visto que envolve a análise de conteúdos que foram produzidos e compartilhados por indivíduos em plataformas digitais. Mainardes (2024) afirma que mesmo que não haja submissão da pesquisa ao sistema Comitê de Ética em Pesquisa/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP), o trabalho científico e/ou acadêmico deve apresentar intrinsecamente a visão ética e uma cultura de integridade ao produzir dados com pessoas. Nesse sentido, compreende-se que a ética não se limita “[...] à obediência a um determinado protocolo formal” (Mainardes, 2024, p. 12). Mas, conforme a Resolução Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016, define:

[...] a ética é uma construção humana, portanto, histórica, social e cultural. Considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvidas nos seres humanos; Considerando que o agir ético do pesquisador, demanda ação consciente e livre do participante; Considerando que as Ciências Humanas e Sociais têm especificidades nas suas concepções e práticas de pesquisa, na medida que nelas prevalece uma aceção pluralista de ciência na qual decorre a adoção de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, bem como lidam com atribuições de significado, prática e representações, sem intervenção direta no corpo humano, com natureza e grau de risco específico; Considerando que a relação pesquisador-participante se constroi continuamente no processo da pesquisa, podendo

ser redefinida a qualquer momento no diálogo entre subjetividades, implicando reflexividade e construção de relação não hierárquicas (Brasil, 2016).

Nesse direcionamento, o artigo compromete-se a evidenciar de forma ética, transparente e explícita todas as etapas sem, no entanto, submeter-se aos critérios biomédicos. Severo, de Moraes e Castro (2025) destacam que a obtenção de um parecer do sistema CEP/CONEP não garantirá, por si, que uma pesquisa possua ética, assim como não o obter não define o contrário e destacam, ainda, que atualmente ocorre no Brasil o debate em torno do monopólio da revisão ética pela área biomédica perante a Plataforma Brasil, administrada pelo Ministério da Saúde. Consequentemente, os riscos da perpetuação e aceitação do sistema CEP/CONEP podem ser compreendidos também como a perda de tempo no preenchimento de formulário inadequado às características de pesquisas fora da área da Saúde (Severo; de Moraes; Castro, 2025). Assim, embora todos os discursos analisados sejam de acesso público, optou-se por preservar o anonimato dos indivíduos que não atuam como representantes políticos ou não são conhecidos pelo público em geral, assegurando o respeito à privacidade, ainda que esses sujeitos tenham optado por se expor publicamente. De tal modo, foram criados nomes fictícios a serem utilizados para as descrições dos vídeos, logo, preservando as identidades e a privacidades dos indivíduos, bem como, todas as imagens que contêm rostos ou características foram editadas por meio de desfoque (*blur*) ou recursos equivalentes, no intuito de manter o anonimato.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Parte-se da concepção de Apple (2013) de que o fenômeno do ensino domiciliar não se restringe a uma decisão em que pais isolados decidem rejeitar escolas públicas organizadas e ensinar seus filhos em casa, mas sim um movimento social e projeto coletivo com uma história e um conjunto de apoios organizacionais e materiais. Ou seja, o *homeschooling* pode ser analisado partindo do pressuposto de que ele não é uma inocente ou neutra decisão. Essa escolha é permeada de convicções já estabelecidas de forma coletiva.

Além de considerar o *homeschooling* como um movimento social, Apple (2003) expõe que dentro do sistema educacional há a presença de perspectivas de grupos neoliberais, neoconservadores, populistas autoritários e nova classe média de profissionais qualificados e gerentes. A presença destes grupos contribui para a compreensão do motivo pelo qual esses pais escolhem e defendem o *homeschooling*. A junção desses grupos forma o que Apple (2003) denomina de aliança conservadora.

Neste contexto, os neoliberais são os mais influentes, defendendo a racionalidade econômica como central em todas as esferas da vida. No *homeschooling*, isso pode se traduzir na mercantilização da educação, com a venda de livros, cursos e mentorias, tratando alunos como consumidores e a escola como mercadoria. Para esses grupos, a democracia assume um viés econômico: a liberdade estaria na possibilidade de escolher entre diferentes “produtos educacionais/escolares”.

Os neoconservadores, por sua vez, valorizam um passado idealizado em que prevalecia a moralidade e ordem, defendendo a educação domiciliar como forma de recuperar esses valores. Seus discursos expressam medo da diversidade cultural presente na escola e desconfiança em relação aos professores, vistos como ameaças à moral e ao controle familiar.

Já os populistas autoritários partem de uma lógica cristã reacionária, inspirada no evangelismo estadunidense, associando a escola pública à perda de valores religiosos e à doutrinação ideológica. Nesse grupo, a educação domiciliar é apresentada como alternativa para proteger a fé e a moral das crianças.

O último grupo, a nova classe média de técnicos e profissionais atua de forma distinta, pois embora não compartilhe integralmente as crenças religiosas ou morais, adere ao controle educacional por temores econômicos e pode ser mobilizada pela direita. Assim, cada grupo da aliança conservadora ocupa um papel específico na defesa do *homeschooling*, ainda que interligados, formando um bloco heterogêneo de sustentação ao movimento.

São utilizadas as contribuições de Apple ao considera-se a observação do próprio autor em entrevista à Lima, Golbspan, Santos e Gandin (2022), visto que ponderam que as formas de atuação da modernização conservadora precisam ser analisadas contextualmente. A construção da divisão da aliança conservadora em neoliberais, neoconservadores, populistas autoritários e a nova classe média é um modelo de tipo ideal e que em muitas situações podem aparecer em atores que utilizam esses valores de forma conjunta e de formas performativas específicas ao contexto em análise, a realidade nacional e ao momento histórico que se está pesquisando. Portanto, mesmo que Apple elucide o cenário estadunidense, Lima, Gandin, Rosa e Santos (2022) inferem que o autor compreende grupos e atores com características semelhantes ao cenário brasileiro, tornando-se dessa maneira fundamental para o entendimento do cenário nacional, o qual este trabalho objetiva analisar.

A proposta de análise inclui o discurso no TikTok sobre o *homeschooling* num processo mais abrangente de plataformização como fenômeno ubíquo e mediado por grandes corporações e que, de certa forma, privatizam a esfera pública, tornados dados que passam a ser monetizados pelas bigtechs (Srnicek, 2018). Constitui-se, assim, uma nova economia que torna os usuários fontes de captação de recursos seja pelo consumo de serviços e produtos oferecidos a partir da perfilação dos hábitos e vendas customizadas, seja pela constituição de uma forma de comunicação baseada no discurso de *influencers* que operam dentro da lógica de constituição de bolhas de eco, o que ocorre pela apropriação da técnica própria da rede 4.0 de constituição de vieses algorítmicos que constitui um novo modo de poder, nesse caso, informacional (Gillespie, 2018). No campo educacional, observa-se uma reconfiguração das práticas pedagógicas em função do formato das plataformas digitais, produzindo mudanças de forma e de sentido e tensionando o lugar de atuação de educadores(as). Neste artigo, entende-se que discursos como os analisados integram essa dinâmica mais ampla.

Dessa forma, é necessário considerar também a contribuição de Ramos (1996), no que diz respeito à aplicação da redução sociológica para a utilização de conceitos específicos a determinadas realidades, os

quais podem ser empregados na análise em questão. Nesse sentido, observa-se que a modernização conservadora presente nos Estados Unidos também ocorre no Brasil, porém por meio de arranjos locais. Esses arranjos se apropriam das formas de atuação política de conservadores norte-americanos e têm sido adotados por políticos de extrema direita no Brasil, como Jair Bolsonaro, pelo movimento Escola Sem Partido e, especificamente, por políticos e famílias que defendem a prática do *homeschooling*.

Ainda no âmbito da atuação de políticos neoconservadores, o mesmo pode ser observado em projetos que nos Estados Unidos são nominados com “*No indoctrination*”, em outros países da América Latina, nomeiam-se de “*Con mis hijos no te metas*”. Já no Brasil, pode-se comparar com o movimento denominado de “Escola Sem Partido”. Ou seja, existe uma replicação de políticas reacionárias que têm sua origem e inspiração nos Estados Unidos, o que é inclusive pautado na própria página do Escola Sem Partido na sessão “sobre nós”. Portanto, o mesmo pode ser observado no tocante a propostas reacionárias conservadoras aplicadas à educação, as quais têm sido perpetuadas por figuras que inspiram famílias e políticas públicas, sendo, por conseguinte necessário o acompanhamento e observação da maneira pela qual ocorrem essas atuações nas políticas públicas educacionais.

Destaca-se que outra forma de existência e perpetuação desses modelos políticos é o ultraliberalismo, o qual tem como inspiração Murray Rothbard. Este autor surge dentro dos grupos neoliberais dos Estados Unidos e propunha a rejeição total do Estado nas políticas públicas, salvo eventualmente a segurança, e escrevia de forma a rejeitar educação pública como um mal comunista/socialista. Já na década de 1980, propunha a relação mais estreita do ultraliberalismo com os populistas de direita, como forma de popularização da sua visão anti-estatal e, em específico, contra a educação pública, concepção esta que pode ser observada em seu livro “Educação: livre e obrigatória”:

É um indiciamento grave e irrefutável da educação obrigatória estatal que esses totalitarismos modernos estavam ansiosos para instituí-la em seus regimes. Na verdade, a doutrinação da juventude em suas escolas foi um dos pilares principais destes estados escravistas. Na verdade, a principal diferença entre os horrores do século XX e dos despotismos antigos é que os presentes tiveram de contar mais diretamente com o apoio das massas, e que, portanto, a alfabetização obrigatória e doutrinação foram cruciais. O sistema compulsório estatal já desenvolvido foi o combustível para a usina totalitária. Na base do totalitarismo e educação obrigatória está a ideia que as crianças pertencem ao estado mais do que a seus pais (Rothbard, 2013 p.43).

Essa tendência é representada atualmente na figura de Javier Milei enquanto presidente da Argentina (eleito em 2023). Milei serve também como um exemplo de inspiração para vários representantes políticos brasileiros do mesmo espectro político. O ultraliberalismo de Rothbard e exemplificado com Milei tem sido cada vez mais utilizado por políticos que defendem o *homeschooling* no Brasil, na América Latina e também em outras realidades.

Outrossim, destaca-se também Mannheim (1986) no tocante a explicações que se referem ao conceito de conservadorismo, explicado pelo autor como um fenômeno social em que a participação em diferentes espaços sociais acarreta na introjeção de formas específicas de compreender a realidade, as quais geram visões de mundo e consolidam estruturas sociais que tendem a idealizar o passado como

modelo ideal de existência, algo a ser perseguido. Dentre as estruturas consolidadas, de acordo com o autor, estão presentes os estilos de pensamento e grupos sociais que explicam o conservadorismo como este fenômeno social que se caracteriza como um movimento consciente, diferentemente do tradicionalismo, dos indivíduos os quais posicionam-se contrários ao movimento progressista já estabelecido (Mannheim, 1986).

Ao considerarmos o *homeschooling* como uma pauta conservadora, como exemplo pode-se ressaltar um documento legislativo, como o texto do Projeto de Lei 3261 de 2015 apresentado na Câmara de Deputados por Eduardo Bolsonaro: "A opção de pais e responsáveis pela adoção de ensino domiciliar perpassam por vários motivos, sejam ideológicos, sociais, morais, éticos, de crença entre tantos outros, os quais são postulados como direito fundamental e que, por isso, não deveriam ser mitigados pelo Estado" (PL 3261/2015 – Eduardo Bolsonaro).

O texto evidencia a relação entre a proposta de *homeschooling* e o conservadorismo, o cerne do argumento utilizado é explicitamente conservador, pautado ainda na liberdade dos responsáveis das crianças e adolescentes, assim como o medo do contato destes sujeitos com outros contextos socioculturais, nele é demonstrada a demonização que grupos conservadores fazem em torno da escola, primordialmente ao trabalho docente, onde suscitam desconfiança sob professores, os quais são acusados constantemente de "doutrinar" crianças e adolescentes.

Observa-se assim a presença não só dos neoconservadores, como também dos populistas autoritários e neoliberais. Nesse contexto, "a escola passa a ser alvo de uma variedade de acusações que revelam o medo, e até mesmo, o ódio por ela e pela democracia" (Traversini; Lockmann, 2022, p. 12).

No que concerne às categorias praxiológicas, a categoria de mães *homeschoolers* é bastante presente e ativa na mídia do *TikTok*. Dentre os 80 vídeos analisados, 22 pertencem a este grupo.

### **Mães *Homeschoolers*: religião, rotina e o medo do outro**

O conteúdo apresentado ocorre, primordialmente, por meio da exposição de como é organizada a rotina dos filhos que estão sob a modalidade de ensino domiciliar. Além disso, as mães utilizam seus vídeos para incentivar outras famílias a adotarem o *homeschooling*, descrevendo o processo de adesão e, especialmente, destacando suas supostas vantagens.

É possível observar uma forte homogeneidade nos discursos produzidos por essas famílias. O protagonismo é marcadamente feminino: entre os 22 vídeos analisados, apenas em um há a presença de um homem acompanhando sua esposa, o qual não se caracteriza como protagonista do vídeo, visto que o foco é a mãe expressar como é o que será ensinado para as filhas. Outro aspecto recorrente é a dimensão religiosa numa perspectiva cristã de recorte conservador. Uma das mães afirma que o *homeschooling* deve ser praticado "para a glória de deus", enquanto outra relata que optou por essa modalidade por acreditar que deus lhe ministrou o coração para ensinar suas filhas a serem mulheres que valorizem o lar, cuidem do que deus lhes confiou e cultivem valores que, segundo ela, a escola "jamais poderá ofertar". Essa mesma

mãe declara ainda que, por ser cristã, adotou o método clássico de educação, o qual é explicado por Courtney (2019) como um método que coloca deus no centro da educação pois ele é o centro de todo o conhecimento e as matérias devem glorificar a ele, o que corrobora com a afirmação de Apple (2013), ao indicar que o principal grupo defensor do *homeschooling* possui motivações de cunho religioso.

**Vídeo 1:** O vídeo inicial com a protagonista se apresentando como “mãe educadora” junto a informação de que ensina mães a alfabetizarem seus filhos usando 15 minutos do seu dia. O vídeo possui o seguinte texto: “Entenda como planejar o seu ensino domiciliar. Escolha o método de ensino e o currículo que vai usar; Faça um planejamento anual com metas; Faça um planejamento mensal e distribua o currículo durante os meses letivos; Faça um planejamento semanal e distribua as disciplinas que serão estudadas; Faça um planejamento diário tendo em mente as prioridades do dia; Faça tudo com amor e para a glória de deus.

**Vídeo 2:** “Olá, pessoal! Hoje vamos falar por que escolhemos a educação domiciliar para as nossas filhas. Alguns conhecem por *homeschooling*. Grande parte da sociedade nem sabe que essa possibilidade existe. A educação domiciliar não é algo novo ou recente. Grandes gênios da nossa história foram educados em casa, como, por exemplo, Thomas Edison, Benjamin Franklin, Albert Einstein. Inclusive, o próprio Paulo Freire foi educado em casa. Atualmente, no Brasil, temos mais de 35 mil famílias e em torno de 70 mil estudantes que aderiram ao *homeschooling*, à educação domiciliar. Sempre foi um desejo nosso, no nosso coração, exercer o *homeschooling* com os nossos filhos. Estávamos já nos preparando para isso. Nossas filhas frequentaram a creche por uma necessidade temporária. Ficaram em torno de dois anos e o nosso objetivo era, após completar o tempo pré-escolar, eu já teria terminado a minha faculdade e eu teria uma exclusividade maior para estar em casa e me dedicar totalmente ao *homeschooling* com elas. Porém, esse ano, tivemos um problema com nossa filha na escola, onde ela sofreu algo terrível e a escola não cumpriu o seu papel de zelar pela segurança da criança. Pelo contrário, a escola se tornará aquilo que ela mais tem. Diante dessa situação que nos encontramos, de repente, paramos e fomos buscar o que seria melhor para nossas filhas e para nossa família. Então, foi onde decidimos começar já com a educação domiciliar. Elas ainda estão na fase pré-escolar. Tudo é muito lúdico, a forma de trabalhar é diferente, é tudo especial. E eu, como mãe cristã, quero ensinar e oferecer tudo de melhor a elas. Então, aderimos ao método cristão clássico de educação. E, além de tudo, deus ministrou ao meu coração que, nesse momento, o que as minhas filhas precisam e o mais valioso que eu posso ofertar a elas é ensinar elas a como ser mulher, a ter amor e cuidado pelo nosso lar, zelar por aquilo que deus nos deu. Tudo isso são valores que a escola jamais vai conseguir ofertar às minhas filhas. Em um mundo que tudo está tão depravado, dentro da nossa realidade de vida, essa foi a melhor opção. E decidimos compartilhar isso com vocês para dizer que há, sim, outras alternativas além da escola e que ela não é a única opção. Então é isso, pessoal. Se vocês se interessam por esse assunto, têm alguma dúvida, estaremos aqui à disposição e falaremos mais sobre esse assunto que é tão importante para os dias atuais. Que deus abençoe vocês. Tchau”.

A crítica à escola está presente na maioria dos vídeos, seja de forma explícita, como a ideia de “preservar a inocência dos filhos” mantendo-os afastados da escola, ou a suposta perda de criatividade imposta pelas instituições escolares, seja de maneira implícita, como ao destacar que grandes gênios da humanidade não frequentaram a escola ou ao exaltar a flexibilidade de horários e a inadequação percebida nas salas de aula convencionais.

**Vídeo 3:** Fabiana responde à pergunta de como ela consegue fazer *homeschooling* com seus 12 filhos: ela responde que o correto seria a perguntarem o motivo pelo qual ela faz o *homeschooling*, sendo este a busca por preservar a inocência dos filhos.

**Vídeo 4:** O perfil é de uma mãe *homeschooler*, mas o vídeo tem como protagonistas duas

crianças, as quais falam “quatro fatos sobre o *homeschooling* que você não sabia”. Entre os fatos citados estão: “78% de crianças *homeschoolers* têm desempenho melhor que crianças em escolas tradicionais; Muitas crianças *homeschoolers* ainda durante o colegial iniciam faculdade ou abrem um negócio; Existem 3 milhões de crianças em *homeschooling* nos Estados Unidos; O *homeschooling* cresce de 2 a 8% por ano; No Brasil as crianças de escolas públicas terminam o ano com 40% de aprendizagem adequada em português e 21% de matemática e no Ensino Médio 29% de português e 9% de matemática”. Uma das crianças completa as informações com a exclamação “Que triste, gente!” As duas crianças falam em coro finalizando o vídeo “Siga a gente para saber mais sobre *homeschooling*”

**Vídeo 5:** Duas crianças brincando e o texto “Um estudo foi feito na década de 1960 e foi realmente encomendado pela NASA porque eles queriam saber como contratar mais gênios. Então eles contrataram George Land e sua equipe para sair e descobrir o que torna um gênio. Então eles começaram com um grupo de crianças de 5 anos e eles deram a eles um teste de criatividade. Então a maneira como eles definiram gênio era como você usa sua imaginação criativa para resolver problemas e o que eles descobriram que foi desse grupo de crianças de cinco anos 98% foram qualificados como gênios. Então eles voltaram cinco anos depois, quando este grupo tinha 10 anos e caiu para 30%. Cinco anos depois, aos quinze caiu para 12%. E então eu acho que eles meio que desistiram e meio que discutiram, mas George Land levou mais longe e saiu e pesquisou adultos e descobriu que apenas 2% dos adultos, e o que também é muito interessante é que ele atribuiu isso à escola, 100% para escola que você levaria uma população de 98% de gênios para 2%. Uma de suas citações que eu amo é que ele disse: “O comportamento e o pensamento criativo não são aprendidos”.

Tais argumentos revelam um sentimento de desencanto com a escola pública (Correia, 2022), além da percepção de que a educação institucional seria uma ameaça ao desenvolvimento pleno dos filhos (Apple, 2013). Merece destaque o fato de que grande parte das críticas proferidas por essas mães fundamenta-se na convicção de que a escola contradiz seus valores morais -como foi possível observar no vídeo 2, além da crença de que os métodos escolares não seriam eficazes na formação intelectual dos filhos. Muitos vídeos recorrem à defesa da “experientiação” e da aprendizagem prática como vantagens exclusivas do *homeschooling*.

**Vídeo 6:** A personagem do vídeo afirma que muitos pais perguntam a ela “como salvar meus filhos da garra do progressismo?”. No vídeo ela apresenta como solução o ensino domiciliar. De acordo com ela, 99,9% das escolas têm professores comunistas progressistas e materiais totalmente parciais. Além disso, argumenta que as escolas tiram os alunos como agentes ativos da aprendizagem e os coloca como agente passivo, diferente do *homeschooling* que os faria pensar de verdade. É rebatido também o argumento da falta de socialização: “Não tenha medo da falta de socialização! Na escola ele está com pessoas da mesma faixa etária, não aprende nada, não contribui em nada! Na educação domiciliar você pode escolher vários lugares para ele frequentar com várias faixas etárias contribuindo para o desenvolvimento social do seu filho”.

**Vídeo 7:** O perfil é de uma mãe *homeschooler*, porém o vídeo tem uma criança como protagonista. “Vou ensinar vocês como é muito bom fazer o *homeschooling*”: Você pode brincar de qualquer jeito; Frutas as comidas - Você não precisa comer coisas tão ruins na escola. Você pode comer coisas saudáveis que te deixa forte no *homeschooling*; Natureza- “Você pode ficar lá além de ficar presa, sem poder correr; No *homeschooling* você pode correr, escalar, brincar jogar bola, todas as coisas que você quiser”

**Vídeo 8:** “As coisas das quais me apercebi desde que passamos para o ensino doméstico. Há birras que acontecem por causa da energia contida. As crianças precisam de movimento e gastar energia para não ficarem impacientes e aborrecidas. Qualquer coisa pode se transformar numa aula. Não é preciso estar numa sala fechada para aprender

sobre números e letras. Não há horário para aprender. Tudo se analisa, observa e experimenta”.

No entanto, tais práticas “experienciais” também estão previstas nas escolas, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Entre os princípios orientadores do ensino, a LDB destaca a valorização da experiência extraescolar, o vínculo entre a educação escolar e o mundo do trabalho e a prática social, bem como a garantia de padrões de qualidade (art. 3º). Assim, observa-se que as propostas de “aprendizagem pela experiência” e de “educação integral” não são exclusivas do ensino domiciliar, mas também constituem fundamentos legais da educação escolar brasileira.

Além do exposto sobre as críticas das *mães homeschoolers* no que tange a instituição escolar, vale destacar que além de não serem agentes diretamente envolvidos no planejamento pedagógico, os pais ou responsáveis, em sua maioria, não possuem formação específica em licenciatura e, portanto, não detêm os saberes especializados que a docência requer.

**Vídeo 9:** Uma mãe explica como começou o *homeschooling*. Ela tirou seu filho de uma escola e não encontrou vaga em outra instituição, começando assim a prática da educação domiciliar. É mostrado a criança no momento que a mãe denomina de “momento cívico” onde o menino pinta a bandeira do Brasil. A mãe relata também atividades que supostamente trabalham a coordenação motora da criança.

**Vídeo 10:** O vídeo mostra as crianças brincando e o texto: “No *homeschooling* nossa sala de aula é o mundo”.

**Vídeo 11:** O perfil é de uma mãe *homeschooler*, mas o vídeo tem como protagonista uma criança fazendo um “experimento” com o auxílio de sua mãe. O experimento dá errado e a irmã que aparece no decorrer do vídeo diz “o importante é sempre experimentar, e a minha irmã acabou tomando um banho de corante”. Em seguida, o vídeo mostra as crianças limpando o chão.

**Vídeo 12:** A protagonista do vídeo pede que o ouvinte imagine uma escolinha de educação infantil dos sonhos e lista alguns itens: “A criança tem aula de culinária, faz bolos, pequenos lanches, tem uma horta, rega as plantas, tem o momento da soneca, tem o momento das atividades ao ar livre, tem atividade lúdica, tem atividade com pintura. Sabe onde essa criança tem todas essas coisas? Em casa com a sua mãe, fazendo bolo, o lanche com a sua mãe, regando as plantinhas com sua mãe, lendo em voz alta com sua mãe, sentando para brincar. Então, muitas vezes os pais querem educar os filhos em casa e se sentem inseguros querendo recriar a escola. Mas quando os filhos são pequenos somos nós que recriamos a escola, mas é a escola que recria o ambiente familiar, porque até a escola sabe que o melhor ambiente para uma criança pequena é sua casa. Se você quer aprender, se você quer aprender, se você quer extrair o melhor da educação familiar, entre no nosso grupo de espera da comunidade [...], link na bio.”

Destaca-se que a atividade proposta no vídeo 9 não é adequada para a idade escolar da criança.

**Figura 1** - Captura de tela do Vídeo 9



**Fonte:** TikTok (2025).

O movimento de pinça deve ser trabalhado antes da escrita, visto que é uma etapa imprescindível para o domínio do uso do lápis. Sem o desenvolvimento motor fino, não há possibilidade da escrita manual. Essa informação técnica é evidente para um pedagogo, mas não para o público em geral que não passou pelo processo de formação em licenciatura. Outro aspecto que é perceptível ao analisar os vídeos citados, é a falta de intencionalidade pedagógica, elemento que também é amplamente conhecido por professores. Nesse sentido, no que se refere ao processo de desprofissionalização do magistério, Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) ressaltam que “A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, pois sua prática integra diferentes saberes” (Tardif; Lessard; Lahaye, 1991, p. 218).

Um segmento específico dentro desse grupo se destaca por suas particularidades em relação à maioria: as mães que residem em *motorhomes*. Essas famílias utilizam suas plataformas digitais para compartilhar aspectos da vida itinerante e, ocasionalmente, relatar a experiência do *homeschooling* de seus filhos.

**Vídeo 13:** Não há falas no vídeo, apenas o texto “Rotina: vivendo no *motorhome*. “POV: Como eles estudam na estrada?” É mostrado apenas a criança escrevendo nos papéis e a mãe auxiliando.

**Vídeo 14:** É citado o PL 3179/2022 que foi aprovado na câmara e permite a educação domiciliar mas com regras (escolher uma instituição credenciada, matrícula anual, convivência familiar e comunitária, realização de atividades de aprendizagem registradas). Ressaltam que não basta apenas retirar o filho da escola sem seguir as regras constatadas.

Essa prática educacional é abordada de maneira distinta em comparação ao grupo de mães conservadoras e religiosas. Enquanto estas últimas frequentemente descrevem o *homeschooling* como um meio de proteger seus filhos de influências consideradas profanas, as mães que vivem em *motorhomes* o apresentam como a única alternativa viável, uma vez que a constante mobilidade impossibilita a permanência das crianças em uma instituição de ensino convencional. Esse contexto corrobora a afirmação de Apple (2013) de que o movimento do *homeschooling* não é homogêneo. Além disso, as mães

*homeschoolers*, no tocante ao recorte religioso e conservador, enxergam no *homeschooling* uma armadilha para defender o que estes grupos acreditam ameaçar as suas concepções morais (Apple, 2006), aspecto de fácil constatação nos vídeos aqui apresentados.

Em síntese, a argumentação das mães *homeschoolers* baseia-se na religiosidade cristã conservadora, fundamentada na ideia de que a educação deve estar direcionada a honrar a deus e ao aprendizado dos preceitos religiosos, por meio do método cristão de ensino. Nesse sentido, a escola é percebida como uma ameaça moral, associada a progressismo, comunismo e valores contrários à fé cristã. Além disso, a crítica à escola formal é amparada pela crença de que a escola é incapaz de garantir segurança, comprometeria a inocência e criatividade das crianças, ineficiência na formação intelectual e imposição de uma visão única de mundo dos professores que seriam em sua maioria progressistas e comunistas. Essa categoria também atribui ao *homeschooling* algumas vantagens, como a flexibilidade de horário, currículos e método, o ensino personalizado, a possibilidade de desenvolver a aprendizagem de forma prática, o ambiente familiar como local mais adequado para infância (mais saudável, acolhedor e lúdico), melhor desempenho acadêmico e socialização “dirigida”. Como instrumento de legitimação usam grandes nomes da ciência e da cultura, pois teriam sido educados em casa, bem como dados estatísticos de desempenho escolar e do crescimento do *homeschooling* no Brasil e nos EUA.

Outro instrumento utilizado são as narrativas de experiências pessoais: Relatos de mães que se tornaram *homeschoolers* após frustrações com a escola; Compartilhamento de rotinas, planejamentos e prática e envolvimento das crianças como protagonistas dos vídeos. Por fim, para o segmento específico de mães que vivem em motorhomes, o *homeschooling* é a única alternativa viável para essas famílias itinerantes por conta da impossibilidade de fixar as crianças em uma escola convencional, nesses casos a motivação não é religiosa ou moral, mas logística. Portanto, o conjunto dos argumentos revela que para as mães *homeschoolers*, o ensino domiciliar ultrapassa a dimensão pedagógica, se constituindo como uma prática social, cultural e política.

### **Representantes Políticos:** escola como inimiga da aliança conservadora

A outra categoria analisada, refere-se ao grupo de representantes políticos. Dos **oitenta** vídeos analisados, **dez** pertencem a essa categoria. Entre os autores dos conteúdos estão deputados(as) estaduais e federais, vereadores(as), pré-candidatos(as) a cargos legislativos municipais e ao governo estadual. Dos **dez** vídeos analisados, **nove** foram produzidos por representantes da direita brasileira, enquanto apenas um pertence a uma representante da esquerda. Todos os vídeos de atores políticos alinhados à direita apresentam posicionamento favorável ao *homeschooling*; o único vídeo contrário à modalidade é de autoria da deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP).

Entre os argumentos utilizados pelos defensores do ensino domiciliar, destaca-se a convicção de que a escola não oferece ensino de qualidade. As críticas recaem, em especial, sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o uso de dados provenientes de avaliações em larga escala. Essa posição pode

ser ilustrada com a análise do vídeo publicado por Ricardo Jobim, o qual foi pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul pelo partido Novo

**Vídeo 23:** o vídeo inicia-se com um trecho de discurso de Geraldo Alckmin, no qual o então candidato compara o *homeschooling* ao movimento “antivacina”, qualificando-o como “antiescola”. Alckmin acrescenta que estudar em casa, sem alimentação, sem professor, sem pedagogia, é um retrocesso. Em seguida, ocorre a transição para a fala de um segundo personagem, que contesta as declarações de Alckmin, argumentando que a BNCC “engessa as crianças, desconsiderando suas singularidades, diferenças e particularidades”, tornando-se, assim, uma ferramenta de “opressão, coletivização e massificação”. A legenda do vídeo reforça o conteúdo narrado, acrescentando dados da Secretaria Estadual da Educação (SEDUC), segundo os quais 92% dos estudantes apresentaram desempenho abaixo do esperado em matemática.

No que se refere ao último aspecto, observa-se que a percepção de qualidade educacional é fundamentada, no discurso analisado, em resultados de avaliações em larga escala. Tais avaliações são elaboradas com base nos referenciais estabelecidos pela própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento anteriormente criticado. Nesse sentido, há uma evidente contradição no argumento: ao mesmo tempo em que critica a BNCC por, segundo ele, engessar o processo de aprendizagem das crianças, utiliza como principal evidência da suposta falência do sistema escolar os resultados de uma avaliação cuja estrutura está diretamente ancorada nesse mesmo documento.

Ressalta-se também a fala de Gilson Marques, deputado federal pelo Partido Novo, eleito em 2018.

**Vídeo 26:** Corte de vídeo da TV Câmara onde o deputado Gilson Marques faz uma defesa ao *homeschooling*. O deputado afirma que é um absurdo os pais serem forçados a submeter os filhos ao sistema de ensino que não funciona, cita ainda dados do PISA 2018, onde afirma que o grau de proficiência em leitura é dois anos e meio abaixo da média dos países da OCDE. Argumenta também que os pais não estão pedindo o fim do ensino tradicional, apenas a liberdade para educarem seus filhos da forma que desejam.

Apesar do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) não ter como base de formulação a BNCC, cabe destacar que não há consenso entre os especialistas da área educacional quanto ao papel e à efetividade das avaliações em larga escala. Enquanto alguns autores as reconhecem como instrumentos potencialmente relevantes para a promoção da qualidade educacional, outros apontam limitações significativas, especialmente no que diz respeito à desconsideração dos contextos socioculturais das escolas, dos estudantes e de suas famílias. Sousa (2014) ilustra de forma precisa essa tensão ao afirmar:

[...] o reducionismo com que vem sendo tratada a atividade avaliativa no âmbito das iniciativas em curso no Brasil e, por outro lado, a importância da avaliação para a melhoria da qualidade do ensino público. A avaliação é, sem dúvida, um caminho promissor em direção à concretização do direito à educação, no entanto, não pode ser reduzida à medida de proficiência dos alunos, nem seus resultados serem interpretados exclusivamente como responsabilidade das escolas e dos alunos e suas famílias (Sousa, 2014, p. 417).

Além das críticas à escola, os representantes políticos favoráveis ao *homeschooling* também defendem projetos de lei para regulamentar a prática. É o caso do deputado estadual Bruno Souza:

**Vídeo 24:** Pais que praticam o *homeschooling* em Santa Catarina pedindo que seja votado o PL 003/2019. Na metade do vídeo, com o fim das falas, infere-se os seguintes escritos: “Em Santa Catarina, mais de 800 famílias praticam a educação domiciliar. Modalidade de

ensino legalizada na maioria dos países desenvolvidos, as famílias praticantes ainda são perseguidas no Brasil. Sem a regulamentação, pais e mães correm o risco de perder a guarda de seus filhos apenas por querer ensiná-los.” Após, segue-se as falas “*homeschooling* urgente” junto a *hashtag* “#HOMESCHOOLINGURGENTE”.

**Vídeo 29:** O deputado faz uma crítica das reportagens que surgiram a partir do debate do *homeschooling* no senado federal, especifica uma reportagem em que o título é “o ensino domiciliar afeta o combate ao racismo”, porém nas palavras do deputado, a reportagem afirma que o *homeschooling* vai gerar crianças racistas. Afirma também que as pessoas que dizem combater o preconceito são as mais preconceituosas. é citado uma parte da reportagem em que o autor diz “se as crianças serão isoladas da escola, quem abordará os conteúdos sobre os negros, sendo que os defensores do *homeschooling* são contrários as pautas antirracistas” acrescentado de outro recorte da reportagem em que é afirmado que o *homeschooling* é um instrumento racista. O deputado critica afirmando que não foi apresentado nenhum dado ou estudo para tal afirmação. é dito também que o *homeschooling* não tem nada de preconceito, mas sim com liberdade e que o jornalista quer apenas lacrar. “Como deputado estadual defendi a liberdade das famílias educadoras e onde estiver continuarei a defender. Chega desse absurdo do Estado perseguir famílias pelo crime de educar”.

**Figura 2** - Captura de tela - vídeo do *TikTok* de Bruno Souza - vídeo 29.



**Fonte:** *TikTok* Bruno Souza, 2025.

O deputado afirma que é necessário acabar com a “perseguição pelo crime de educar” e a defesa pela liberdade individual (discurso observado em diversos vídeos). Nas falas observadas é explícito que a liberdade individual do sujeito é interpretada como isolada, ou seja, o conceito de liberdade ignorando o contexto aplicado ao coletivo, descolada de seu caráter coletivo e social. Para além do exposto, a idealização de liberdade pontuada por estes grupos está conectada à liberdade neoliberal, considerando também a agenda de conservadorismo moral (Cruz; Macedo, 2019) no País. Nesta lógica, ainda de acordo com os autores, naturaliza-se também uma

[...] subjetividade individualista: a educação não teria mais em seu horizonte a preocupação com a socialização na diferença, tampouco com a justiça social, mas sim com a lógica do sucesso econômico individual (Cruz; Macedo, 2019, p.15).

Outro nome que se destaca na defesa do ensino domiciliar é a deputada estadual Ana Campagnolo, presente em dois vídeos:

**Figura 3** - Captura de tela - vídeo do *TikTok* do Podcast Positivamente



Fonte: *TikTok* Podcast Positivamente, 2025.

O primeiro vídeo trata da divulgação de seu livro sobre *homeschooling*:

**Vídeo 25:** A deputada fala sobre o lançamento do seu novo livro chamado “Ensino domiciliar na política e no direito”, divulgando sua livraria (Livraria Campagnolo) a qual, de acordo com ela, possui mais de cinco mil títulos conservadores sobre os mais diversos assuntos.

No segundo vídeo, em participação em um podcast, a deputada defende que qualquer mãe ou pai é capaz de contribuir com a educação dos filhos, especialmente em conteúdos como “as operações básicas da matemática, fonemas, operação silábica e formação inicial de frases”. Segundo ela, caso os pais não tenham essa capacidade, isso constituiria mais um argumento contra a escola, já que a frequentaram por 12 anos.

**Vídeo 27:** Deputada Ana Campagnolo: “A única coisa que a esquerda e a direita concordam é que a escola pública é ruim. É impressionante a direita fala que a escola pública é ruim, a esquerda fala que a escola pública é ruim só que quando existe uma audiência ou um debate para discutir alternativas como por exemplo a educação domiciliar a esquerda é contra. Então é um argumento bem estranho, eles falam que os professores não são capacitados. o salário do professor é ruim, o professor está desmotivado, a escola está caindo aos pedaços, não tem quadro, o livro didático é ruim, não tem material, péssima educação, péssima formação dos professores. Mas você tem que colocar seu filho lá. É isso que a esquerda diz. Então talvez essa noção de realidade das pessoas que estão nos assistindo aqui que botam seus filhos em boas escolas particulares, mas eu conheço a realidade da escola pública tão afundo que eu, Ana, não vou mandar meu filho para lá. Se você não tem alternativa eu não estou te julgando, se eu não tivesse alternativa, na falta de alternativas eu também mandaria. Mas existe uma coisa que tu pode fazer que todos os pais têm alternativa que é quando seu filho chega em casa, seja ele aluno de uma escola boa ou ruim, você revisar o que ele aprendeu, conversar com ele sobre o que ele aprendeu, ser um pai e uma mãe presente e estar disposto a contribuir intelectualmente pro seu filho. Qualquer pai e qualquer mãe que foram alfabetizados, aliás, 12 anos na escola a gente passa, se você me disser que que um pai e uma mãe que passaram 12 anos na escola não conseguem ajudar seu filho com a tabuada, com as operações básicas da matemática, nos fonemas, com a operação silábica com o início da formação das frases, então você está em dando um outro argumento contra a escola. Se o pai e a mãe que passaram doze anos na escola não aprenderam nada, não conseguem ensinar uma criança de 5 anos, então porque eles vão mandar seu filho para esse mesmo lugar onde eles não aprenderam nada. Eu sei que esse assunto é muito polêmico, mas a bíblia diz: ensina teu filho no caminho que ele deve andar e ele não se desviará dele. Tem pai e tem mãe que larga os filhos ao cuidado dos professores. Por

ano uma criança tem em média 12 professores, um vai ser ateu, outro vai ser espírita, outro vai ser agnóstico, outro vai ser cristão, outro vai odiar religião, são 12 influências aleatórias e que você não sabe quem são. Eu recomendo, sendo mãe de uma criança, sendo esposa, sendo preocupada com a minha filha, eu não recomendo que abandone seus filhos ao cuidado de terceiros. Tem gente que tem dó de deixar o cachorrinho na vizinha para ir viajar, e não tem dó de deixar os filhos 12 anos dentro da escola e não parar para perguntar o que você está aprendendo, o que você está pensando. Quando chega na adolescência, existe uma distância enorme entre a cabeça do pai e a cabeça do filho. Como é possível que essa distância apareceu? Não aparece aos 13 anos, não aparece aos 14 anos, é uma distância que vai sendo alimentada desde que a criança é obrigada a entrar na escola aos 4 anos e não para mais”.

**Entrevistadora:** “Você percebe que essa distância aumenta por esse desespero pela prosperidade, pela individualidade do adulto e eles acabam esquecendo de justamente de prestar atenção no filho de dar a real atenção, hoje em dia principalmente com a internet, então fica cada um na sua rede social e coloca a criança mais tempo do que deveria em contato com aquilo, porque essa terceirização também pode ser a rede social e a internet né? Não é necessariamente uma pessoa”.

**Deputada Ana Campagnolo:** “Com certeza! Existem dois livros que eu quero recomendar para quem está assistindo a gente aqui. O primeiro se chama Fábrica de Cretinos. É um livro azul que tem na capa uma criança mexendo num aparelho celular ou num tablet. Esse livro explica como a influência da criança ficar tanto tempo usando tela, usando rede social, não só facebook, galinha pintadinha também, é doze horas de Galinha pintadinha por dia... Então esse livro, a fábrica de idiotas, mostra como as nossas crianças estão ficando mais, desculpa a palavra, mais burras, inclusive a chamada do livro é uma pesquisa internacional que mostra que pela primeira vez o QI dos filhos está inferior ao QI dos pais. Isso é muito chocante, com a quantidade de informação que a gente tem, com a forma facilitada de aprender, o QI está menor. Então, nesse livro, a fábrica de cretinos é indispensável.”

Esse tipo de argumento, no entanto, ignora o que foi discutido anteriormente: a docência é uma profissão que exige saberes específicos e formação adequada. Se qualquer indivíduo fosse capaz de ensinar, a existência de cursos de licenciatura e programas de formação docente seria, portanto, dispensável.

Ainda no tocante ao descontentamento com a escola, destaca-se que Ana Campagnolo afirma que a distância entre o pensamento dos pais e das crianças/adolescentes é causado pela escola. Tal argumento reforça a perspectiva apontada por Apple (2013), segundo a qual a família é concebida, por setores conservadores, como um espaço de proteção contra os “perigos de um mundo secular e profano”. Além da Deputada Ana Campagnolo, é possível observar a mesma percepção em outras falas.

**Vídeo 31:** Mesa de podcast, onde o sujeito diz que a direita deve prestar mais atenção em áreas que são produtoras e indutoras de liberdade como o *homeschooling*, afirmando que a modalidade é uma grande produtora de liberdade do País, porque o *homeschooling* garante um ambiente que a família deseja que seja um ambiente de criação dos seus próprios filhos. Afirma-se também que este é um direito natural educar seus filhos e que não existe nada mais importante que o *homeschooling* no Brasil. Surge outro indivíduo no vídeo que afirma estar na comissão de educação e que pelas contas dele, o partido dele possui maioria, logo conseguiriam aprovar na comissão de educação qualquer coisa. O primeiro sujeito do vídeo afirma que é necessário que essas crianças cresçam em um ambiente livre e se tornem adultos capazes e que pensem em liberdade porque a escola é uma fábrica de captura e de construção de militância.

Em outras palavras, observa-se novamente a suposição de que a escola estaria em oposição aos valores familiares, assumindo-se como um ambiente que ameaça a autoridade moral dos pais.

Em contraponto a essa maioria, apenas um vídeo com posicionamento crítico ao *homeschooling* foi identificado, de autoria da deputada federal Sâmia Bomfim (PSOL). Sâmia critica o governo Bolsonaro por ter priorizado a regulamentação do *homeschooling* em detrimento de outras urgências educacionais, como o enfrentamento ao analfabetismo e à evasão escolar. Ela destaca que muitas crianças estão fora da escola por necessidade de trabalhar e afirma que a escola é essencial para o desenvolvimento cognitivo e para a socialização. Além disso, adverte que o projeto de ensino domiciliar pode aprofundar situações de violência sexual e abuso infantil, considerando que 80% desses casos ocorrem dentro do ambiente doméstico.

**Vídeo 28:** Sâmia faz uma crítica ao governo Bolsonaro ter colocado como prioridade na educação a regulamentação do *homeschooling*. Sâmia relembra que o País ainda precisa enfrentar o analfabetismo, que as crianças estão fora da escola para trabalhar. Ressalta que o projeto fere o direito à educação, tendo em vista que é na escola que se tem a capacidade de desenvolvimento cognitivo completo e de socialização. Além disso destaca que o PL pode aprofundar o abuso e a violência sexual de crianças e adolescentes, pois 80% dos abusos acontecem dentro de casa.

Assim, Sâmia Bomfim se apresenta como a única representante política, no conjunto analisado, desvinculada da aliança conservadora que sustenta o avanço do *homeschooling* no país.

A análise dos vídeos de representantes políticos revela que há um recorte ideológico que pende para uma visão à direita, especificamente conservadora, religiosa e em defesa da liberdade de expressão. Contrasta-se apenas com a presença isolada de uma representante da esquerda. Nesse cenário, observa-se que tem se consolidado o *homeschooling* como uma pauta da aliança conservadora. Ainda nesse âmbito, para a direita a educação pública é inimiga da família, pois ela estaria transformando os filhos em estranhos, e ao ensiná-los a questionar as crenças da família, estaria colocando as crianças contra seus familiares (Apple, 2003). Ressalta-se ainda que estes grupos se utilizam da religião como política e não a religião na política (Campos, Severo e Azevedo, 2024), visto que toda sua base é pautada no uso da religião em um recorte cristão conservador, seja na formulação de projetos de lei, nas votações ou seus discursos.

Em suma, os representantes políticos destacam os projetos de lei que se relacionam ao *homeschooling*, mas nesse processo enfatizam suas concepções sobre a escola, postulando-a como um ambiente que não oferece um ensino de qualidade, utilizando como base para seu argumento os resultados de avaliações em larga escala. Além disso, destacam que defendem a garantia legal do *homeschooling* em nome da liberdade individual das famílias, pois os pais não deveriam ser obrigados a submeter seus filhos em um sistema escolar ineficiente, seria o Estado então um perseguidor ao definir punições para as famílias que decidem praticar a modalidade. Ademais, sustentam que o *homeschooling* possui legitimização internacional, pois é uma prática consolidada em países desenvolvidos. Nesse âmbito, a escola é retratada como uma ameaça aos valores familiares, uma fábrica e militância responsável por distanciar os alunos da família e dos valores religiosos que nesse sentido é mobilizado como guia da educação moral. Já os argumentos contrários, representados por Sâmia Bomfim, diz respeito a importância da escola, sendo esta essencial não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a socialização das crianças e especialmente para a identificação e denúncia de casos de vulnerabilidade,

como sobretudo o abuso sexual que ocorre majoritadamente no ambiente familiar. Diante do exposto observa-se que o debate entre os representantes políticos sobre o *homeschooling* se estrutura a partir de concepções divergentes sobre a função da escola, tensionando também sobre a liberdade individual das famílias e a proteção coletiva das crianças como eixo central das disputas ideológicas.

### **Lucrando com o *homeschooling***

No tocante ao último grupo analisado, “Lucrando com o *Homeschooling*”, refere-se a perfis voltados à comercialização de produtos e serviços educacionais associados ao *homeschooling*, como tutoriais, materiais didáticos e planejamentos pedagógicos personalizados. Essa categoria é composta por nove vídeos, os quais apresentam intersecções com as categorias de estudantes *homeschoolers* e de produtores de conteúdo com viés religioso.

No que se refere aos vídeos vinculados a estudantes que experienciaram a educação domiciliar, observa-se uma estratégia discursiva de autopromoção baseada na associação entre sucesso acadêmico e a experiência de aprendizagem fora do ambiente escolar tradicional. Essa associação é mobilizada como instrumento persuasivo para a comercialização de produtos relacionados ao ensino domiciliar. É comum o uso de testemunhos pessoais com forte apelo emocional, nos quais o êxito educacional é atribuído diretamente ao *homeschooling*.

**Vídeo 33:** “Não foi por acaso que cheguei onde estou, desde muito cedo meus pais me incentivaram aos estudos, leituras, sempre corrigindo meus erros para que eu não me desviasse do bom caminho. Sempre me incentivando a melhorar cada vez mais, dando-me uma rotina para que eu seguisse me permitiu que eu estudasse o que eu gosto para que eu me dedicasse mais ao que eu amo. Eu tenho certeza que se os meus pais não tivessem adotado o *homeschooling*, eu jamais teria tido acesso ao ensino de qualidade que eu tive e continuo tendo. Como professor de xadrez, muitas mães me disseram que tem muito medo de fazer o *homeschooling*. Gente, o *homeschooling* é a coisa mais natural que existe. Eu e os meus irmãos somos a prova viva de que o *homeschooling* dá certo. Tudo que meus pais aplicaram a mim e aos meus irmãos, está contido e explicado de forma clara e lúcida no curso ‘simplificando seu *homeschooling*’. Tenha certeza de que o curso ‘simplificando seu *homeschooling*’ vai te ajudar muito nessa linda jornada que é a educação domiciliar”. Durante o vídeo, segue uma música de superação.

**Vídeo 38:** O conteúdo do vídeo visa “desconstruir mentiras sobre o *homeschooling*”: “Seu avô, seu bisavô, seu pai, enfim, eles são psicopatas, sociopatas? Têm problemas de sociabilidade gravíssimos? Aqueles que não tiveram esse acesso a essa escola universal, que ficavam mais tempo com a família, do que na escola... não, né? Há a questão da família numerosa, vizinhança tem criança, o clube que frequenta ou a realidade do *homeschooling* como mostra os dados americanos que mais de 95% das crianças em *homeschooling* em geral praticam pelo menos cinco atividades fora de casa, então isso é mentira, ok?”

De acordo com Apple (2013), os defensores do ensino domiciliar desenvolveram mecanismos para divulgar narrativas que combinam relatos negativos sobre a experiência escolar tradicional com histórias de sucesso atribuídas ao *homeschooling*. Essa operação discursiva visa reforçar a credibilidade dos cursos e materiais ofertados, promovendo-os como soluções comprovadas, baseadas em vivências pessoais supostamente replicáveis por outras famílias interessadas na prática do *homeschooling*.

Um argumento recorrente nos perfis analisados é o de que o material comercializado está livre do que os produtores denominam “doutrinação ideológica”. Em um dos vídeos, o responsável por uma plataforma de recursos educacionais voltados para a prática do ensino domiciliar afirma que seu conteúdo contempla os objetivos e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mas “sem nenhuma doutrinação ideológica”.

**Vídeo 35:** O vídeo tem como conteúdo principal propagandar os novos produtos da plataforma Ibesec<sup>3</sup> na área de educação e editorial. Destaca-se o curso Carneiro Ribeiro, o qual é online, foca nos pais que praticam o *homeschooling*, traz conteúdo necessário dentro da BNCC mas -de acordo com o protagonista- “sem nenhuma doutrinação ideológica e ajuda a proteger os direitos dos pais com as nossas gerações que chegam por aí”.

**Vídeo 36:** O vídeo tem como objetivo inicial falar sobre o PL da educação domiciliar. Disserta-se que o PL prevê que essa modalidade será ministrada presencialmente por pais ou preceptores podendo o ensino a distância ser um complemento utilizado em situações emergenciais. Diante disso, o protagonista do vídeo afirma: “O Ibesec está preparado para oferecer o complemento, os serviços de orientação pedagógica aos pais para que possam preparar os materiais para as aulas presenciais e uma assessoria jurídica completa para defender os seus direitos mesmo se o PL não for aprovado”. Indica-se o curso da plataforma denominado de “Carneiro Ribeiro”. O vídeo é finalizado com a seguinte fala: “Juntos defenderemos os seus direitos, proveremos uma boa educação, bom ensino para as crianças e lutaremos contra esse sistema que oprime nossas famílias com perseguição e doutrinação ideológica”.

Esse posicionamento revela uma contradição inerente à noção de neutralidade apresentada. A própria categorização de materiais como “livres de ideologia” já pressupõe uma posição ideológica específica, que rejeita determinadas abordagens pedagógicas ou temas curriculares presentes na educação escolar formal. Nesse sentido, Apple (2013) observa que: Editores religiosos, editoras com fins lucrativos grandes e pequenas, faculdades e universidades conservadoras, empresários da internet e outros entenderam que um mercado de bens culturais - materiais de aula, planos de aula, livros didáticos, material religioso, cds, etc- foi criado (Apple, 2013, p.167-168).

Dessa forma, torna-se evidente que tais materiais não são desprovidos de viés, ainda que se apresentem como neutros ou “alternativos”. A suposta neutralidade ideológica funciona, aqui, como um argumento retórico que mascara intencionalidades normativas e políticas específicas. Como afirma Paulo Freire, “[...] é impossível, na verdade, a neutralidade da educação. E é impossível, não porque professoras e professores ‘baderneiros’ e ‘subversivos’ o determinem. A educação não vira política por causa da decisão deste ou daquele educador. Ela é política” (Freire, 1996, p. 108).

Tal afirmação reforça a compreensão de que toda prática pedagógica está inserida em um projeto de sociedade, sendo atravessada por valores, intencionalidades e posicionamentos ideológicos, inclusive aqueles que se ocultam sob a aparência de neutralidade. Mesmo os discursos que se apresentam como isentos ou técnicos carregam escolhas políticas que refletem determinadas concepções de mundo e de sujeito.

<sup>3</sup> Instituto Brasileiro de Estudos Sociais, Educação e Cultura (plataforma de vendas de cursos, livros e consultorias).

Além dos testemunhos e das críticas à escola, há também vídeos que ensinam como implementar o *homeschooling* na rotina familiar.

**Vídeo 32:** Resposta para a pergunta “como começar o HS e que material preciso para isso?” O *homeschooling* começa pelas pessoas e não pelos materiais. É necessário avaliar a sua realidade, condição e idade dos seus filhos e se preparar para fazer uma educação personalizada com materiais de acordo com a realidade do seu filho. O vídeo é finalizado com uma auto-propaganda “venha aprender conosco, com um passo a passo seguro, desde o que é educação até esses roteiros e habilidades necessárias para as idades e que materiais utilizar. Venha aprender no nosso curso, venha conosco, inscrições abertas”.

**Vídeo 34:** O personagem do vídeo responde à pergunta “A educação domiciliar é um modelo educacional elitista?”

“De maneira alguma. A realidade brasileira, da maioria das famílias educadoras, é de classe média. Muitos pais tinham altos custos com mensalidades escolares e ao optarem pela educação domiciliar continuaram investindo na educação domiciliar dos filhos mas fazem uma economia considerável com alto custo benefício.” A legenda do vídeo é composta pelo seguinte texto: “O *homeschooling* não é coisa de rico como muitos dizem, qualquer família pode praticar. E no [...] você aprenderá a dar os primeiros passos junto com os seus filhos para uma educação de qualidade”.

Nesses casos, o processo de adoção é frequentemente apresentado como algo que depende da aquisição dos materiais promovidos. Em alguns desses pacotes, são incluídos “complementos de serviço” que abrangem, além da orientação pedagógica, assessoria jurídica para os pais.

Percebe-se então, que o setor empresarial tem começado a perceber que o *homeschooling* como um mercado lucrativo (Apple, 2013), pois o material analisado reforça a noção de que o *homeschooling*, para além de uma prática educacional, constitui também um nicho de mercado com crescente profissionalização e estruturação institucional.

A partir do exposto, em resumo, esta categoria define-se pela prática de comercialização de produtos físicos e virtuais, bem como de venda de serviços. Os perfis analisados promovem tutoriais, planejamento pedagógico, materiais didáticos e cursos. É utilizado como instrumento de persuasão e credibilidade dos produtos e cursos ofertados os testemunhos e apelo emocional com os relatos pessoais de êxito escolar. As críticas à escola formal são baseadas na alegação de doutrinação ideológica, ineficiência e socialização “negativa”. Há também a estratégia retórica de “neutralidade ideológica”, pois os produtos são apresentados como “livres de ideologias”, mas essa suposta neutralidade é contraditória, pois é implicada em valores e escolhas pedagógicas específicas, o que por si só impede qualquer possibilidade de neutralidade, no máximo mascara as intencionalidades políticas e normativas. Expõem-se também orientações para a implementação da prática do *homeschooling* sugerindo os materiais e planejamentos que por óbvio são vinculados à compra de cursos e pacotes. Observa-se, portanto, a profissionalização do setor que transforma a prática educacional em apenas mais um nicho de mercado.

## CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou que o *homeschooling*, quando discutido no TikTok, ultrapassa o campo educacional e se articula a projetos políticos, religiosos e comerciais mais amplos. Os discursos

analisados mostram como a aliança conservadora mobiliza narrativas de defesa da família, da liberdade individual e da neutralidade ideológica, enquanto os grupos contrários criticam ressaltando a importância da escola para socialização, proteção de crianças e garantia de direitos. Observa-se que a plataforma digital funciona como uma arena de disputa simbólica, onde diferentes grupos competem pela legitimação de sentidos sobre a educação.

Ademais, os resultados indicam que há uma tendência à mercantilização do *homeschooling*, na qual experiências pessoais e argumentos religiosos são transformados em estratégias de marketing para venda de cursos e materiais. Essa dinâmica reforça a ideia de que o fenômeno não é apenas pedagógico, mas também político e econômico.

Como limitação, destaca-se que o estudo se concentrou em um recorte específico da plataforma e de grupos analisados, o que não abarca toda a diversidade de discursos existentes. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a análise para outras redes sociais, bem como aprofundem a investigação sobre os efeitos concretos desses discursos na formulação de políticas públicas e nas práticas educativas das famílias.

Em síntese, a pesquisa revela que os conflitos em torno da temática do *homeschooling* não é limitada ao campo pedagógico, mas na verdade se articulam com as dinâmicas próprias do capitalismo digital, pois os algoritmos das plataformas ao darem privilégio para conteúdos conservadores e emocionalmente envolventes acabam expandindo e fortalecendo as narrativas que defendem o *homeschooling*. Essa lógica é coerente com a racionalidade neoliberal e acaba por reforçar a responsabilização das famílias, a desprofissionalização da prática docente e a mercantilização das práticas educacionais. Dessa forma, interpretar o *homeschooling* nas plataformas digitais requer o reconhecimento de que as políticas públicas educacionais são tensionadas não apenas pelos agentes tradicionais, mas também pela estruturação dos algoritmos que moldam a visibilidade, o engajamento e por conseguinte a circulação destes discursos. Assim, este trabalho contribui para a compreensão de como as mídias sociais moldam debates educacionais no Brasil, mostrando que o *homeschooling* é apropriado por diferentes atores sociais e políticos como símbolo de disputas ideológicas contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educando à direita**: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez, 2003.

APPLE, Michael. Fazendo o trabalho de Deus: ensino domiciliar e trabalho de gênero. In: APPLE, Michael W.; BALL, Stephen; GANDIN, Luís Armando. **Sociologia da educação**: análise internacional. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 166-176.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOHNSACK, Ralf. **Pesquisa social reconstrutiva**: introdução aos métodos qualitativos. São Paulo: Penso, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2025.

CAMPOS, Rodrigo Duque Estrada; SEVERO, Ricardo Gonçalves; AZEVEDO, Elizabeth Mendonça. “Manifesto à Nação – Brasil para os Brasileiros”: a atuação da Frente Parlamentar Evangélica na educação brasileira. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, e440202, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-04382024e440202>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/VcVvwgQyWbNG3fDgSJ4vbHB/?lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2025.

CANCLINI, Néstor. **Ciudadanos reemplazados por algoritmos**. 1. ed. Alemanha: Bielefeld University Press, 2019. DOI: <https://doi.org/10.2307/j.ctv2f9xs19>.

CORREIA, Maria. **Ensino domiciliar no Brasil: uma face dos problemas afetos à escola pública contemporânea**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022. Disponível em: <https://tede.unioeste.br/handle/tede/6261>. Acesso em: 3 out. 2024.

COURTNEY, Jeniffer. **Educação clássica cristã acessível a todos**. 1. ed. EDiBrasil Homeschool, 2019.

CRUZ, Thalles do Amaral de Souza; MACEDO, Elizabeth. A diferença resiste à de(s)mocratização. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 41, p. 13-39, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26694/les.v0i41.8741>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingeducsoc/article/view/1115>. Acesso em: 3 out. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Penso, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GILLESPIE, Tarleton. **Custodians of the internet: platforms, content moderation, and the hidden decisions that shape social media**. New Haven: Yale University Press, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12987/9780300235029>.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. **The discovery of Grounded Theory: Strategies for qualitative research**. New York: Aldine, 1967. Disponível em: [http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Glaser\\_1967.pdf](http://www.sxf.uevora.pt/wp-content/uploads/2013/03/Glaser_1967.pdf). Acesso em: 29 set. 2025.

GROHMANN, Rafael; AQUINO, Maria Clara; RODRIGUES, Alison; MATOS, Évilin; GOVARI, Caroline; AMARAL, Adriana. Plataformas de fazendas de cliques: condições de trabalho, materialidades e formas de organização. **Galáxia**, São Paulo, 47, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-2553202257969>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/kW4Xg4Y4jQBcfmYcQq34vmQ/?lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2024.

KOZINETS, Robert. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, Iana Gomes de; GANDIN, Luís Armando; ROSA, Luis Felipe; SANTOS, Gabriel Dias dos. A rede da educação domiciliar no Brasil: a aliança conservadora em ação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, e21141, p. 1–24, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.17.21141.094>. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21141/209209217312>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MAINARDES, Jefferson. A ética na formação de pesquisadores/as na Pós-Graduação em Educação: uma revisão sistemática. **Roteiro**, Joaçaba, v. 49, e34826, jan./dez. 2024. DOI:

<https://doi.org/10.18593/r.v49.34826>. Disponível em:  
<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/34826>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**: introdução à sociologia do conhecimento. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1952.

MANNHEIM, Karl. O pensamento conservador. *In*: MARTINS, José de Souza (org.). **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1986. p. 77-131.

PERFIL 09. Vídeo publicado em 10 jul. 2023. TikTok. Material coletado pela autora. Arquivo pessoal.

Positivamente Podcast. **Entrevista com Ana Campagnolo**. Tik Tok, 15 abr. 2022. Disponível em:  
<https://www.tiktok.com/@positivamente.podcast/video/7086850153486748933?q=que%20o%20ensino%20nao%20%C3%A9%20bom%2C%20todos%20concordam&t=1772375522612>. Acesso em: 10 out. 2023.

RAMOS, Alberto Guerreiro. **A redução sociológica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, Raquel. Estudando discursos em mídia social: Uma proposta metodológica. *In*: SILVA, Tarcízio; BUCKSTEGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro. **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília, 2018. p. 13-30.

RECUERO, Raquel. **Introdução à análise de redes sociais online**. Salvador: EDUFBA, 2017.

ROTHBARD, Murray N. **Educação**: livre e obrigatória. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2013.

SEVERO, Ricardo Gonçalves; DE MORAES, Larissa Freitas; CASTRO, Rayane Gomes. Riscos para a pesquisa em educação em razão da sujeição à revisão ética biomédica. **Ensino & Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 560-571, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.9137>. Disponível em:  
<https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/9137>. Acesso em: 7 maio 2025.

SEVERO, Ricardo Gonçalves. Sociologia do conhecimento e o método documentário: instrumento qualitativo para análise sociológica. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 48, n. 1, p. 304-317, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6408159.pdf>. Acesso em: set. 2024.

SEVERO, Ricardo Gonçalves. **Juventude e Política**: Uma proposta de análise geracional. Curitiba: Appris, 2024.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataforma**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

SOUSA, Sandra Zákia. Concepções de qualidade da educação básica forjadas por meio de avaliações em larga escala. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 407-420, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772014000200008>. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/aval/a/vBHXjvFnW6gk6DWpJZzTzNJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SOUZA, Bruno. **O homeschooling é racista?** Tik Tok, 3 de setembro de 2022. Disponível em:  
<https://www.tiktok.com/@brunosouzasc/video/7139303516123696390?q=O%20homeschooling%20%C3%A9%20racista%3F&t=1772374964609>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/602282226/Teoria-Educacao-n-4-1991>. Acesso em: 12 jul. 2024.

TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. Problematização da escolarização doméstica: uma defesa da escola pública enquanto espaço comum e democrático. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20200040, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0040>. Acesso em: 12 fev. 2024.

**Submetido:** 29/09/2025

**Correções:** 25/11/2025

**Aceite Final:** 11/02/2026